XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

IRRITAÇÃO GENGIVAL DURANTE O CLAREAMENTO EM CONSULTÓRIO EM ADOLESCENTES UTILIZANDO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO 6% COM E SEM BARREIRA GENGIVAL: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DUPLO-CEGO

Mariah Ignez Lenhani (PIBIC/FA), Taynara de Souza Carneiro, Michael Willian Favoreto, Alessandro Dourado Loguercio (Orientador), e-mail: aloguercio@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Odontologia

Odontologia, Materiais Odontológicos.

Palavras-Chave: *Clareamento Dental, Peróxido de Hidrogênio, Adolescente.*

Resumo

Este ensaio clínico randomizado, duplo-cego, boca dividida avaliou a irritação gengival (IG) no clareamento de consultório com peróxido de hidrogênio (PH) 6% com e sem barreira gengival em adolescentes, bem como mudança de cor e impacto da condição bucal na qualidade de vida (ICBQV). 60 pacientes receberam em uma hemiarcada gel clareador com barreira gengival e na outra sem barreira gengival, foi utilizado PH 6% (Whiteness HP Automixx 6%) em 3 sessões de 50min. A intensidade e risco de IG foram registradas na Escala Visual Analógica. A cor foi avaliada inicialmente, semanalmente e após 1 mês, com as escalas de cores e espectrofotômetro Vita Easyshade. O ICBQV foi avaliado através da versão brasileira do Oral Health Impact Profile. O risco absoluto de IG foi avaliado com o teste McNemar, e a intensidade de IG através do teste t pareado de Student. Como resultado para IG o grupo com barreira foi de 31,6% e sem barreira foi de 30% (p = 1,0). Houve equivalência dos grupos avaliados para a intensidade de IG (p < 0,01). Foi detectado clareamento significativo, sem diferença estatística (p > 0,29). Houve um impacto significativo do ICBQV após o clareamento (p < 0,001). O uso ou não da barreira foi equivalente para IG, assim como a eficácia clareadora, com melhora do ICBQV.

Introdução

É recomendado a utilização de barreiras gengivais durante o clareamento de consultório, a fim de evitar a IG devido as altas concentrações de géis clareadores. Porém, na técnica caseira não é realizada a barreira, e, justamente porque baixas concentrações de PH são utilizadas, parece não ter muito sentido realizar a barreira quando o gel clareador em baixa concentração for utilizado em clareamento de consultório. Verificando a ausência de estudos clínicos que avaliem essa hipótese, o objetivo do presente estudo é avaliar a IG durante o clareamento em consultório com PH 6% em adolescentes com o uso ou não da barreira gengival, assim como, a eficácia do clareamento e impacto da condição bucal na qualidade de vida.

Materiais e Métodos

Foram selecionados 60 pacientes entre 12 e 16 anos, que receberam em uma hemiarcada gel clareador com barreira gengival e na outra sem barreira gengival, foi utilizado PH 6% (Whiteness HP Automixx 6%) em 3 sessões de 50min. A intensidade e risco de IG foram registradas na Escala Visual Analógica. A cor foi avaliada inicialmente, semanalmente e após 1 mês, com as escalas de cores e espectrofotômetro Vita Easyshade. O impacto da condição bucal na qualidade de vida foi avaliado através da versão brasileira do Oral Health Impact Profile. O risco absoluto de IG foi avaliado com o teste McNemar, e a intensidade de IG através do teste t pareado de Student.

Resultados e Discussão

A IG para o grupo com barreira foi de 31,6% e sem barreira foi de 30% (p = 1,0). Houve equivalência dos grupos avaliados para a intensidade de IG (p < 0,01). Foi detectado clareamento significativo, sem diferença estatística (p > 0,29). Houve um impacto significativo da condição bucal na qualidade de vida após o clareamento (p < 0,001).

Tabela 1. Tabela de contingência do risco absoluto de irritação gengival para ambos os grupos, juntamente com a razão de chances e intervalo de confiança (IC) de 95%.

		Sem barreira			Razão de chances (IC 95%)
		Positivo	Negativo	Total	
Com barreira	Positivo	15	4	19	0,9 (0,4 a 2,0)
	Negativo	3	38	41	
	Total	18	42	60	

**McNemar (p = 1,0); Correlação de Spearman entre dados pareados (r= 0,75; p < 0,001).*

Conclusão

O uso ou não da barreira gengival mostrou-se equivalente para IG. Uma mudança de cor significativa foi observada em ambos os grupos, e, houve melhora no impacto da condição bucal na qualidade de vida do paciente.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pela bolsa de Iniciação Científica concedida para a realização da pesquisa.

POWELL, L. V.; BALES, D. Tooth bleaching: its effect on oral tissues. **Journal of the American Dental Association**, v.122, n. 11, p. 50-54, 1991.